



IDADE MÉDIA

**25 costumes e crenças
mais curiosas**

Idade Média:

25 costumes e crenças mais curiosas

1 Edição

Mundo dos Curiosos



O mundo dos curiosos foi criado com o objetivo de aumentar o nível de conhecimento de cada leitor, ampliando seus conhecimentos em diversas áreas de seu cotidiano.

Além do estereótipo de que a aprendizagem é cansativa, o mundo dos curiosos veio com a intenção de ensinar de maneira descontraída e divertida para o leitor, podendo deixar que todos entendam.

A coleção de livros digitais no mundo dos curiosos, sempre contará com o seu melhor aprendizado, pensando em você.

Sobre o Ebook

Os valores cristãos não só eram responsáveis pelo pensamento religioso medieval, mas também controlava todos os hábitos da população da Idade Média.

Por isso, desenvolveram muitas crenças e superstições, baseada em costumes e valores. Veja aqui as crenças mais entranhas da idade média, coisas que hoje seria um absurdo no mundo moderno, mas que naquela época, todos acreditavam.

Descubra 25 costumes e crenças mais estranhas e curiosas da Idade Média, é um absurdo completo.

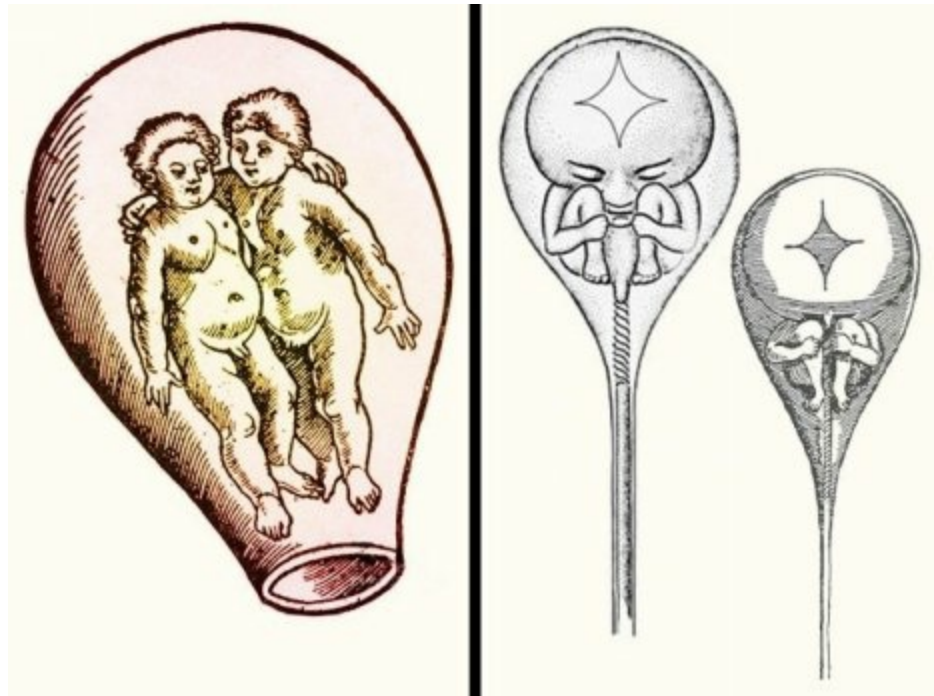
Veja o que você vai encontrar: “Na famosa obra “O Martelo das Bruxas” é dito que as feiticeiras coletavam os órgãos genitais masculinos para tê-los como mascotes. Elas colocariam os membros em um ninho e os alimentariam.

O mais estranho é que essa crença não surgiu atoa...”

Sumário

[Pessoas dentro de espermatozoides](#)
[Titivillus](#)
[Coração enterrado separado da pessoa](#)
[Um animal podia ser intimado para comparecer à corte](#)
[Haveria um grande continente no Pacífico](#)
[Sangue de gladiadores contra a epilepsia](#)
[Bruxas usavam os genitais masculinos como mascotes](#)
[Espíritos malignos vivendo em couve-de-bruxelas](#)
[Alguns animais nascem espontaneamente](#)
[Abelhas são pássaros](#)
[E os castores são peixes](#)
[Bebês não sentem dor](#)
[Algumas combinações de notas musicais eram capazes de atrair o demônio](#)
[Eles não gostavam de água](#)
[E não só os pobres...](#)
[Banho nas crianças](#)
[Sem anestesia](#)
[Esterilidade masculina](#)
[A medicina](#)
[Hipocrisia](#)
[Poligamia](#)
[Pão](#)
[Cabelos](#)
[Só papai e mamãe](#)
[Força incontrolável](#)

Pessoas dentro de espermatozoides



Sim, era isso que a população da idade média acreditava. Eles pensavam que o bebê já estava formado no espermatozoide, e que só precisava continuar a crescer. Assim, o papel da mulher era apenas de “incubadora”.

Pouco tempo mais tarde, os opositores dessa ideia começaram a surgir, e concluíram que desde o início da vida acontecia no corpo feminino: o espermatozoide apenas “despertava” essa vida.

Titivillus



Na Idade Média, os livros eram feitos apenas por monges, que faziam tudo à mão. Por isso, cometiam alguns erros.

Porém, os religiosos não aceitavam admitir suas falhas, pois inventaram até um demônio responsável pelos erros de ortografia: o Titivillus.

Pela crença, o espírito coletava todos os erros de um monge, para que, depois de morrer, o diabo iria apresentá-los, para impedir a sua entrada no religioso no paraíso.

Coração enterrado separado da pessoa



Na idade média, transportar corpos era algo difícil. Porém, se o defunto pedisse para serem enterrados em um local específico, as pessoas desta época costumavam a retirar o coração e enterrá-lo em um lugar onde seria impossível por um cadáver inteiro.

Mas, apenas os ricos poderiam ter este benefício. Entre os que aderiram este método esta Ana Bolena, Ricardo I e Frédéric Chopin.

Um animal podia ser intimado para comparecer à corte



Os animais podiam ser dados como criminosos. Eles eram julgados como um humano, com advogado, juiz e tudo mais. Os bichos podiam levar até pena de morte.

Em uma ocasião desta, na cidade de Lausanne, a corte intimou larvas que estavam sendo processadas pelos moradores por comerem as plantas dos jardins. Elas não foram até o local, obviamente, por isso, foram expulsas da cidade.

Já os gatos era os mais executados, pois muitos achavam que eles tinham envolvimento com o demônio. Isso levou a um extermínio da raça, e a um conseqüente aumento de roedores. Por isso, teriam sido os responsáveis por disseminar a peste pela Europa.

Haveria um grande continente no Pacífico



No mundo medieval, diferentes nações acreditavam que havia um continente localizado no meio do Oceano Pacífico e que havia afundado. O território era chamado de Pacífida, Mu o Lemúria. A Ilha de Páscoa era dada como uma prova da existência do continente, que teria afundado aos poucos, até ficar submerso.

Sangue de gladiadores contra a epilepsia



Antes de cada luta, os gladiadores da Roma Antiga ofereciam sacrifícios aos deuses, que em troca os davam força e resistência. Isso fazia que tivessem a crença que o sangue dos guerreiros gladiadores tinha propriedades milagrosas.

O famoso Plínio escreveu sobre esta crença: “Os epiléticos bebem sangue de gladiadores como se fosse um elixir da vida. Eles achavam que era melhor beber quente, enquanto a pessoa ainda estava respirando”.

Bruxas usavam os genitais masculinos como mascotes



Na famosa obra “O Martelo das Bruxas” é dito que as feiticeiras coletavam os órgãos genitais masculinos para tê-los como mascotes. Elas colocariam os membros em um ninho e os alimentariam.

O mais estranho é que essa crença não surgiu atoa, pois na medicina, há algo chamado de síndrome de Koro. Quem sofre disso acredita, irracionalmente, que seus genitais estão sumindo. E obviamente, isso era dado como culpa das mulheres tidas como bruxas na Idade Média.

Espíritos malignos vivendo em couve-de-bruxelas

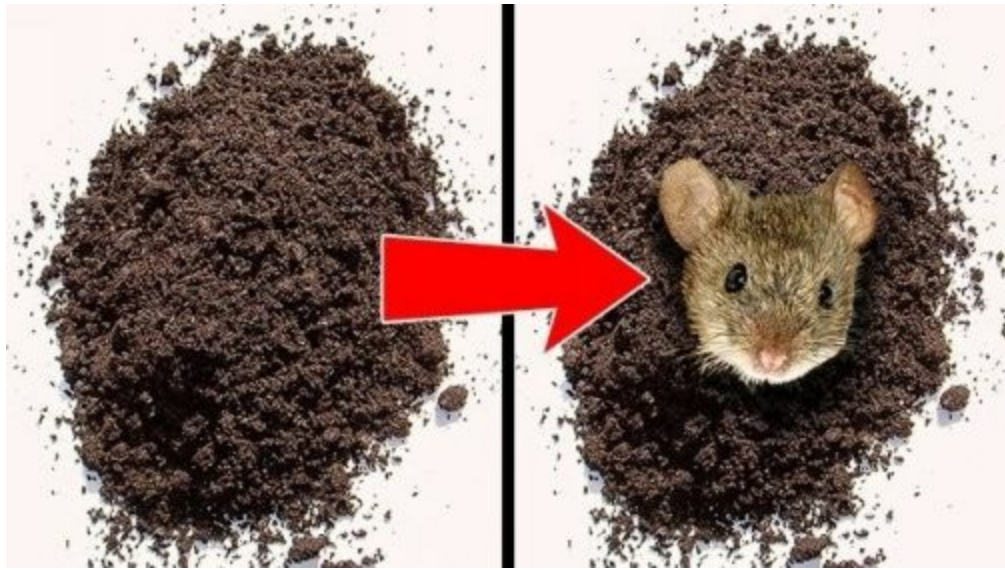


Ainda hoje, em alguns países ocidentais, algumas pessoas retalham um corte com o formato de cruz antes de comer a couve-de-bruxelas. E este hábito tem uma origem.

Na Grã-Bretanha medieval, a população acreditava que pequenos demônios se escondiam nas folhas da couve-de-bruxelas. Se alguém se alimentasse delas, sofreria de indigestão.

Uma consequência muito semelhante provocada pelo consumo de alimentos contaminados. Pode se afirmar que nos hábitos medievais não davam muita importância ao lavar bem os vegetais antes de comê-los, assim, culpavam demônios.

Alguns animais nascem espontaneamente



Na Idade Média, acreditava-se que o mofo, vermes e insetos vinham apenas do lixo ou por forças malignas. Com o baixo nível de conhecimento biológico na época, não é de se estranhar que esta explicação fosse aceita. Por isso, séculos atrás, as pessoas acreditavam que ratos também nasciam por conta própria, se você deixasse trigo enrolado numa camiseta suja, nasceria um rato.

Abelhas são pássaros



O bestiário medieval, um tipo de catálogo sobre animais, continua sendo uma leitura muito curiosa nos tempos atuais. As abelhas, por exemplo, eram dadas como pequenas e estranhas aves, que não só faziam o mel, como também travavam guerra entre colmeias. Acreditava-se que, quando uma abelha desobedecia a sua colmeia, picava a si mesma para se desculpar, morrendo como consequência.

E os castores são peixes



Por alguma razão, os castores eram considerados peixes nesta época, e o consumo desta carne era concedido durante a quaresma.

Também, era conhecido que os testículos do castor tinham propriedades curativas, o que fazia o animal ser muito caçado na Idade Média. A crença relatava que, quando um castor não podia escapar dos caçadores, mordida os próprios testículos e, assim conseguia sair ileso.

O curioso é que a secreção produzida pelas glândulas do castor continua sendo usada por perfumistas até hoje.

Bebês não sentem dor



Havia a crença na qual crianças pequenas não sentiam dor parece, isso parece um verdadeiro delírio, mas o contrário só foi comprovado apenas 30 anos atrás. Pensava-se que o cérebro dos bebês não era desenvolvido o suficiente para senti dor.

Por isso, bebês eram iam para operações sem anestesia, e se eles chorassem, o motivo era dado como uma reação dos nervos, e não dor.

Algumas combinações de notas musicais eram capazes de atrair o demônio



Na Idade Média, a Igreja banuiu algumas combinações de sons musicais: o trítono, que é quando existe uma pausa de tons entre as notas, foi proibido, já que essa combinação era “satânica” demais. Quando alguém era ouvido tocando alguma música com trítonos, podia ser enviado as masmorras.

Eles não gostavam de água



Tanto padres quanto os médicos do período medieval espalhavam para todos na população a crença de que a água, especificamente a quente, enfraquecia os músculos e diminuía a mobilidade, causando até doenças. Também afirmavam que era prejudicial para os olhos, os dentes, o rosto, e mais algumas partes. Ainda afirmavam que a camada de sujeira sempre ajudava a combater futuras doenças, já que não deixava as doenças entrar em contato com a pele.

E não só os pobres...



A rainha Isabel de Castela se vangloriava de ter tomado banho só duas vezes em sua vida. Um desses dois dias foi um dia antes de seu casamento, pois é um hábito da tradição palaciana. Por isso, a classe alta cheirava tão mal quanto os plebeus. Os famosos vestidos e perucas da alta classe eram raramente limpos adequadamente, causando a disseminação de lêndeas e piolhos entre os ricos.

Banho nas crianças



As crianças não eram lavadas. Elas poderiam viver anos e anos até descobrirem o que era um banho. Médicos não permitiam que se lavassem as crianças. Eles afirmavam que a água os deixaria moles e com riscos de doença. Com medo da morte, as mães não os davam banho, e, desta forma, a mortalidade infantil era alta, pois as feridas, por exemplo, infectavam-se sempre.

Sem anestesia



A Igreja Católica não permitia o acesso de estudo da medicina aos plebeus. Por isso, muitos barbeiros podiam realizar cirurgias e extração de dentes sem nenhuma anestesia ou higiene.

Esses barbeiros tinham que improvisar para tentar diminuir a dor de seus clientes, e lhes davam bebidas alcoólicas antes das operações. O pós-operatório também não era saudável, até o século 16, as feridas eram tratadas com o uso de óleo quente.

Esterilidade masculina



Por um tempo na Inglaterra medieval a infertilidade era algo apenas das mulheres. Os únicos homens dados como inférteis eram aqueles que tinham disfunção sexual ou os que perderam suas genitálias.

Havia o Trotula, que era um tratado ginecológico na Europa. Nele estava documentado que a “concepção é impedida pela culpa de ambos”.

No Trotula, tinha um teste para a infertilidade nesses textos medievais. Ambos deveriam urinar num vaso com farelo, e a urina deveria ser guardada por nove ou dez dias. Se vermes viessem em um dos recipientes, este seria o infértil.

A medicina



Os tratamentos eram baseados em crenças da época, e feitos de modo experimental. Ou seja, se você possuísse alguma doença, por mais simples que fosse você não tinha nenhuma certeza do resultado pelo amadorismo que a medicina era tratada.

A Igreja Católica também não permitia que os especialistas usassem os corpos humanos de pessoas mortas para realizarem estudos, não evoluindo os estudos.

Hipocrisia



As práticas sexuais eram comuns, era nos porões, celeiros e pomares. Mas deveria ser com uma discrição, pois a honra do senhor daquela casa deveria ser mantida.

Entre as famílias mais tradicionais e ricas, o incesto era uma prática comum. Para evitar que a linhagem familiar fosse alterada, os poderosos optavam pela reprodução entre as famílias.

Poligamia



O adultério também era comum nos casais de famílias nobres. A poligamia não era apenas comum, como também era reconhecida e nem um pouco escondida. As casas abrigavam irmãs, sogras, tias, primas e outros parentes. Com isso, não só aconteciam incestos, mas também o adultério.

Pão



Havia muitas crenças que vampiros, bruxas, lobisomens, espíritos e todo tipo de coisa sobrenatural existia, mas você sabia que isso pode ser pela intoxicação?

No período medieval, a água e outras bebidas continham alguns materiais tóxicos, como chumbo, que causavam alucinações e podia levar a morte. Outro exemplo eram os pães feitos com trigo que estavam guardados há muito tempo, e assim criava um fungo chamado “Ergot”, que provocava alucinações parecidas com o LSD.

Cabelos



Pelos hábitos medievais, as mulheres tinham que deixar seus cabelos longos, já que era um forte fetiche nos homens. A menos que fossem prostitutas, elas tinham que mantê-los trançados e cobertos, deixando o erotismo apenas para os maridos.

Só papai e mamãe



Mudar as posições sexuais no momento do sexo não era aceito pela igreja e nos costumes, já que mostrava a busca pelo prazer e satisfação no sexo, e não só a procriação. A Igreja só permitia o famoso papai e mamãe na hora H.

Força incontrolável



O orgasmo não era considerado um prazer natural da humanidade. Era considerado algo que poderia fazer pessoas serem viciadas e impuras. E como sempre, os homens culpavam as mulheres por esses “vícios”. Eles não se despiam totalmente para o sexo, como se o deixasse menos impuro.

Obrigado por ter lido até aqui, espero que você tenha gostado e aprendido mais!

Deixe sua avaliação, e se gostou, sempre estaremos trazendo mais conteúdos novos de aprendizado para você.